

AO N° 1646 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O conde do caleche continua disfructando a mais solida saude na posse do caleche.

DIALOGO

Entre o commendatore e o conde do caleche.



onde. — V. Ex.ª é tolo, ou se o não é parece-o bem.
Commendatore. — Eu!!
Conde. — Anda espalhando pela boca pequena, que eu andei porcamente no negocio do caleche.

Commendatore. — Foi sem idéa de offender a V. Ex.ª
Conde. — Metta-se com o cadastro e não se me faça tolo, aliás não estará muito tempo no poleiro.
Commendatore. — Pela alma dos seus parentes, sr. conde, não me deite a perder.
Conde. — E' necessario que nos entendamos; se continuar a metter o nariz onde o não chamam tiro-lhe a pasta, e por dó guarda-lo-hei para me ir passear os pequenos no novo passeio que vou mandar fazer no largo da Estrella.
Commendatore. — Eu! O amigo do rei Jeronymo reduzido a desmamar creanças!!!
Conde. — Por favor poderá fazer esse serviço de farda de ministro.
Commendatore. — Oh! Nodoa nos annaes da humanidade, oh! quem poderá á historia da minha vida arrancar esta pagina negra e suja.
Conde. — Faça de V. Ex.ª ama dos rapazes se de futuro se embarçar com os meus roubos.
Commendatore. — Seja feita a vontade de tão bom senhor.

conde de tomar (ou do caleche) diz que se não quer justificar por lhe chamarem ladrão. Tambem se lhe chamassem homem de bem accusava os jornaes! São modos de pensar.

Ordens novas
Que por mercê do commendatore Frescata se vão crear.

- Grã-cruz dos truques altos.
Commenda dos oitos e noves.
Cruz da torre e baralho.
Habito do caleche.
E ordem do pirolo.

CARTA

DE JOSE' DA CALÇADA AO SEU AMIGO CONDE DO COLECHE.

Amigo Caleche.



A qui estou vai para oito mezes nas enchovias do Limoeiro por causa do José da Caetana e do péleve, pela não saberm fazer limpa, e agora deixam-me a olhar ao signal, sem um chavo. Eu tenho-me lembrado de ti, porém não me atrevi a pedir-te. — Hontem esteve aqui o Manoel Facada e disse-me que estavas em cima, que tinhas um cavallo branco e um carro, a que davam um nome inglez, e que tudo te deram por um prato d'estanho que tiraste d'um cofre para um tal Frescata. O Jose torto disse-me que ainda tinhas o carro e o cavallo, o que me convence teres tu chelpa. Tambem sei que muitos te desejam metter entre ferros, o que não hão-de levar por diante por teres tu quem te protege, e porque — quem tem padrinho (ou madrinha) não morre mouro.

Outros dizem, que agora tens roubado o grande diabo,
Vê se passas por aqui no tal carro ou cavallo branco, por que os amigos querem te ver.

Teu velho amigo

José da Calçada.

Manda-me dois cruzios pelo portador que é seguro.

Manda-me dizer que negocio foi um com umas pedras do palacio da calçada d'Ajudá.

Enchovia do Limoeiro 10 de Dezembro de 1849.

José dos conoges previne o publico, que seu honrado irmão não recebe objectos

que não sejam de ouro ou prata em troca de commendas.

Anecdotas contemporaneas.



o ultimo baile da Assembléa Filarmónica, apenas entrou o conde do caleche, reinou desde logo o maior susto; as casacas abo-

toaram-se logo. As pessoas que traziam ao peito topazios, eachuchos, brilhantes, andaram sempre com olho atraz olho adiante. Os creados receberam ordem para não perderem a prata de vista. Apenas o conde se aproximava de algum grupo concentrava-se este para não ser atacado. Sem a presença do conde ter-se-ia passado uma noite agradável.



esaparecem as pedras, e as madeiras do palacio d'Ajudá, vão para um visinho do conde do caleche. Está a academia das bellas artes a retocar uns quadros de valor, vão para o convento de Thomar, visinho a Gualdim Paes.

Dá um brasileiro quatro contos e tanto para uma obra d'utilidade publica, e apparece uma portaria mandando fazer um passeio quasi á porta do conde do caleche, para nelle passearem os meninos com as amas de leite.

Se amanhã por acaso chover ouro em pó, será depositado no palacio do nobre conde. Feliz mortal! tudo lhe vai parar a casa!



s jornaes ministeriaes declaram estar o conde do caleche innocente no negocio da commenda frescata. — Nós vamos mais longe, até duvidámos da existencia do caleche. A nosso vér nunea existiram caleches no mundo.

Toda a intimidade do conde de tomar com o Frescata nasce, segundo dizem, de terem ambos grande tendencia para o jogo do pilha.

DECLARAÇÃO.



Onstando ao conde do caleche que no ultimo baile da Assembléa Philharmonica faltaram algumas colheres de prata, attribuindo-se ao dito conde esta falta, declara estar innocente nesta empalmção, apesar das suspeitas que sobre elle pesam.

Sabemos que n'este momento se abre uma subscrição entre os forçados das galés, grilhetas, e alguns presos das enchovias, para se cu-

nhar uma medalha em honra do coude do caleche.

Todos estes dias tem estado a calçada da Estrella cheia de carros, porcos, perús, roupa de meza, pertencentes a gente que ia pedir commendas.

O que significaria na Philharmonica o throno forrado de verde e amarello? Estaremos no Brazil?

A chegada do conde de tomar á Philharmonica a orchestra rompeu com a symphonia dos Salteadores, Veiu muito a proposito.

E' fóra de toda a duvida que o caleche Frescata não constitue uma peita, mas

sim uma peita para todos que ainda se conção em clamar contra os roubos do nobre valido.

Será verdade que alguém na Philharmonica se chegára ao pé de uma senhora, que estava sentada, e a obrigára a levantar-se, visto querer n'esse logar sentar outra que era fi-dalga?

ANNUNCIOS

Na calçada da Estrella alugam-se commendas para jantares, bailes e soirées, por preços commodos, deixando-se penhor.

EDITOR RESPONSÁVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 64.



A CALECHE. LA CALECHE. THE CALECHE. H IL CALESSE.